

ENTRE O MAR E A TERRA

Costa Da Caparica, Almada

Quartel de Bombeiros Costa da Caparica
Rural e Urbano: Desenho do limite

Projeto Final de Arquitetura
Carliota Sacramento Perdigão Claro

Costa da Caparica
O território da Costa da Caparica na segunda metade do século XIX, era definido por terras pantanosas e escoamento de águas naturais, ainda que mesmo assim já se fixavam as primeiras povoações piscatórias em condições precárias. Em 1816 eram evidentes as valas de drenagem natural no território, que em comparação com a cartografia atual destaca-se a sobreposição de linhas de água com uma rua primitiva da Costa da Caparica. A primeira intervenção do homem neste território é então em 1867, com a plantação das matas e a construção de valas de drenagem que impediam o avanço das dunas para os campos agrícolas criando melhores condições para o cultivo de hortícolas, sendo a agricultura a segunda atividade dos pescadores nos dias de tempestade.

Valas de Drenagem
1882-1920



Proposta de grupo
A carência de uma estrutura urbana entre a cidade e o campo e a delicadeza de um território que se encontra na iminência de ser destruído, despertou no grupo de investigação uma análise sobre a qual se desenvolveu um plano urbano que controla o crescimento da cidade para os campos agrícolas e fortalece a relação entre aqueles que são os principais protagonistas deste estudo: O mar e a Terra. A proposta de grupo passa assim pela criação de uma nova avenida que faz esta delimitação entre a cidade e o campo com a intenção de impedir o crescimento da cidade para os campos agrícolas, protegendo a paisagem da arribas fósil. Ao longo da avenida surgem novos programas já relacionados com este novo ideal do território, entre eles um quartel de bombeiros. Os bombeiros, como o nome indica, têm uma grande ligação com o elemento água, assim como os campos agrícolas. Este paralelismo entre o uso e a necessidade de armazenar será o ponto de ligação entre a cidade e o campo a partir do desenvolvimento de um quartel dos bombeiros com programa dedicado à participação da comunidade. Tendo sempre em destaque o papel da água no desenho do território em estudo.

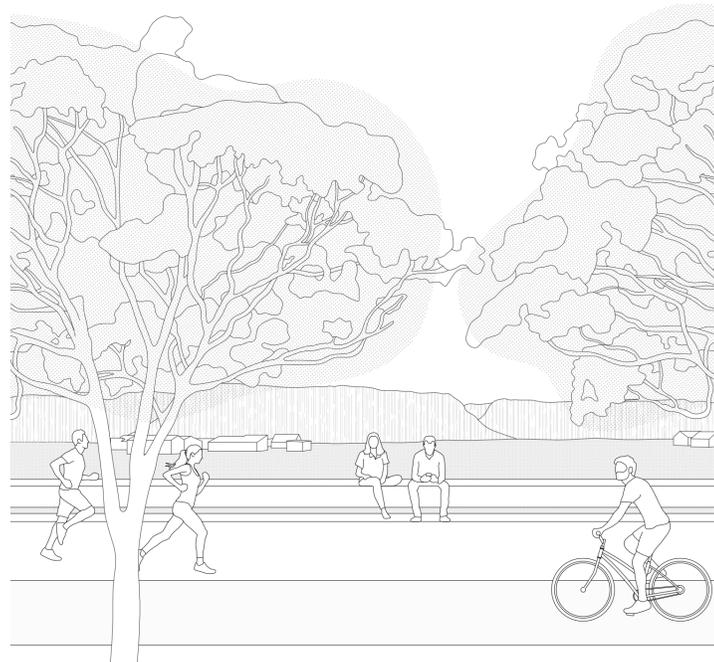
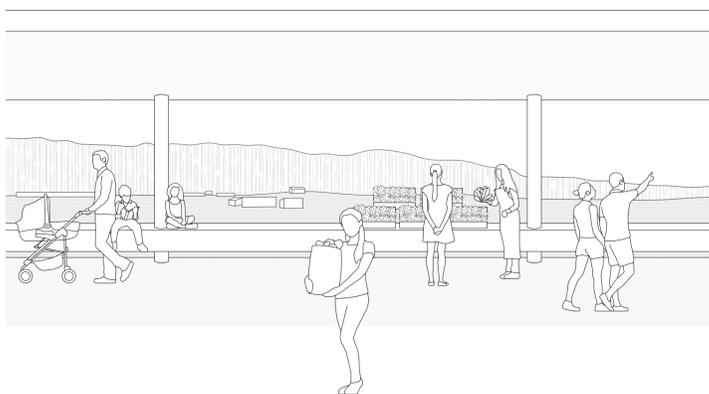


- Propostas**
1. Expansão do Cemitério e Crematório
 2. Terminal Intermodal da Costa da Caparica
 3. Complexo Turístico da Praia do Sol
 4. Quartel de Bombeiros
 5. Ponto de Venda
 6. Centro Comunitário da Caparica
 7. Realojamento do Bairro das terras de Lelo Martins
 8. Novo Mercado

- Legenda:**
- Pontos de Água
 - ⊕ Poços com Engenho
 - ⊖ Chafariz ou Fonte
 - ⊕ Tanque ou reserva
 - Caneiro
 - ⊖ Chafariz ou Fonte (1960)
 - ⊕ Poços com aeromotor (1960)

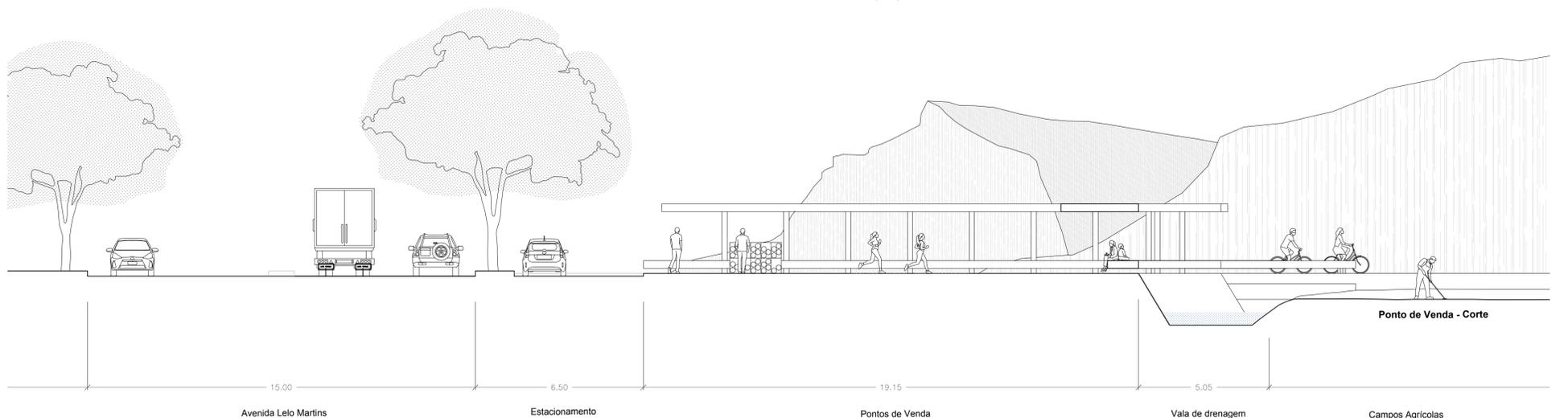
Planta da Proposta de Grupo
1:5000

Pontos de Venda
Consolidar a área urbana, atualmente em confronto com os campos agrícolas de forma a delimitar o crescimento da cidade é um dos principais objetivos do plano urbano proposto, assim como fortalecer a relação entre o mar e a arribas a partir de alguns pontos de venda que surgem ao longo da nova avenida. Os pontos de venda são o local de encontro entre a cidade e o campo, ao longo deles existe uma pala que abriga quem vende os seus produtos e dá um lugar de repouso a por quem lá passa, enquadrando os Campos e a Arribas.



Arribas
O grande peso da presença da Arribas na paisagem.

Percurso Pedonal
O percurso pedonal da Avenida Lelo Martins, é acompanhado por uma peça massiça de betão que para além de banco, limita o passeio da vala de drenagem, deixando sempre a possibilidade de escoar a água do percurso para a vala.



Ponto de Venda - Corte

Avenida Lelo Martins

Estacionamento

Pontos de Venda

Vala de drenagem

Campos Agrícolas

Desenho do território

A compreensão da importância que o elemento água tem no desenho do território da Costa da Caparica é importante para a valorização do local a partir da arquitetura tendo como objetivo redesenhar este "Limite" / "Transição" do Campo para a Cidade. A água terá um papel fundamental para que a intervenção consiga recuperar a memória desta ligação que foi vivida em tempos na Costa da Caparica.

Elemento Água

A água é assim o elemento que limita o avanço da cidade para o campo, mas que ao mesmo tempo os relaciona e faz a ponte entre os dois, a partir dos pontos de água que permanecem na cidade e as valas nos campos. Para que o limite seja respeitado é necessário que ambos os lados se contemem para não se sentir a necessidade de mais tarde acabar por acontecer. O escoamento de águas é importante tanto na cidade como no campo e não pode ser interpretado como elemento rural há a necessidade de trazer de volta este ambiente que existiu outrora e que tenha um papel fundamental no comportamento da cidade no que toca à drenagem das águas e à sua utilidade perante a comunidade.

O programa surge assim com o intuito de ligação a partir da utilização do elemento água dos Bombeiros em relação ao uso do mesmo com os campos através de tanques, poços e valas de drenagem.

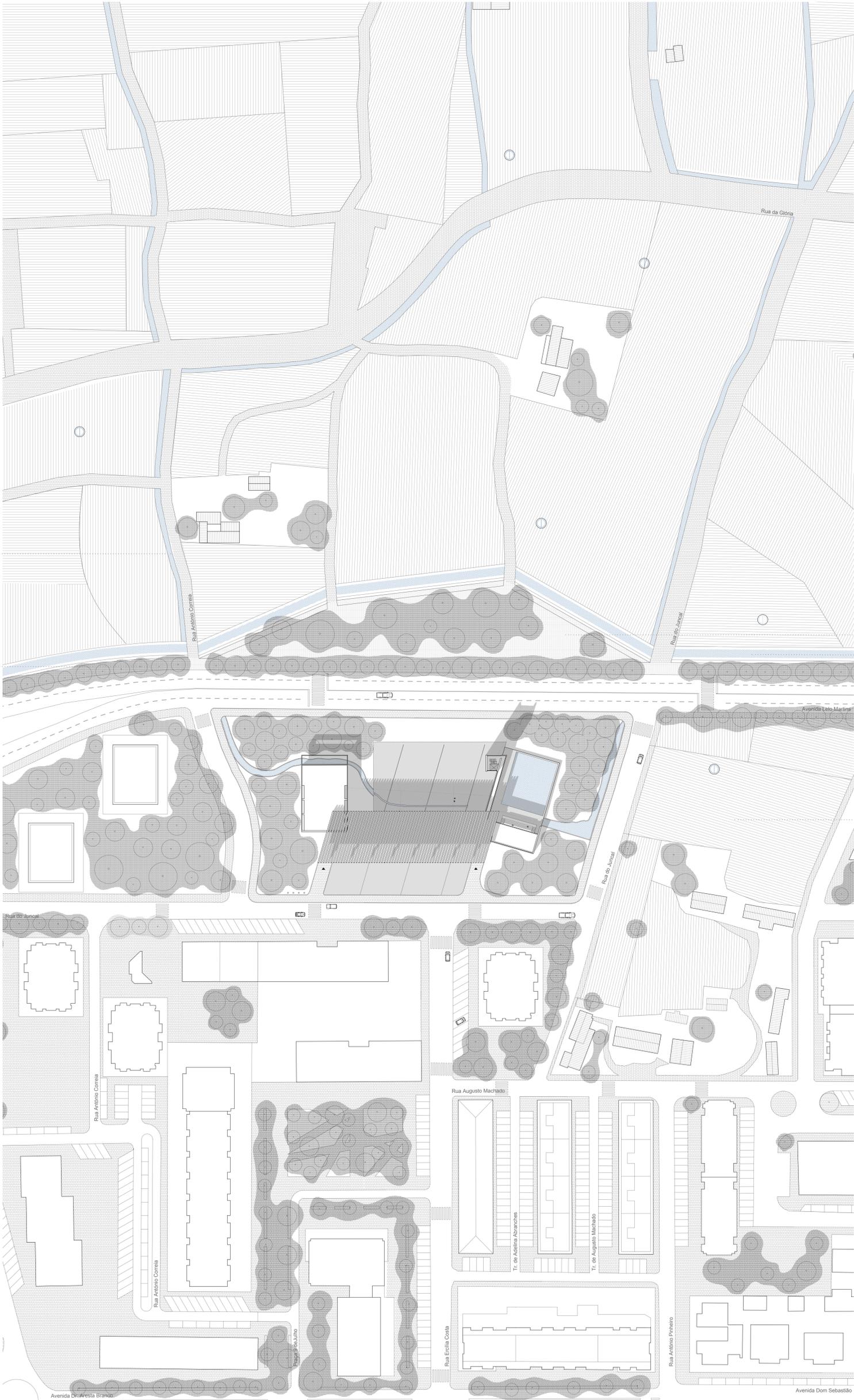
Valas de Drenagem do Campo

Percurso pedonal

Ao longo da avenida Lelo Martins existe um percurso pedonal acompanhado de um corredor verde, que oferece a quem lá passa a possibilidade de se sentar e repousar.

Desenho do Limite

Assim como nos pontos de venda, a cidade invade o campo, também o campo invade a cidade com a água doce deixando a memória dos antigos caminhos que por ali passaram anos a fio.



Ponto de Venda

Vala de Drenagem

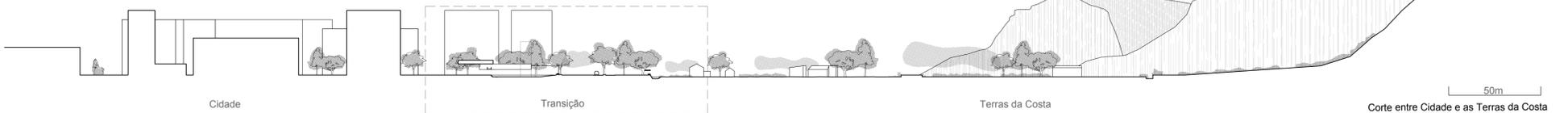
Campo na cidade



Anfiteatro Grego

Assim como num Anfiteatro Grego, a paisagem tem um papel importante no cenário. O quartel dos bombeiros é caracterizado pela sua constante invasão da população que participa nos ensaios e simulações como espectador; uma vez que a parada operacional se torna o palco (alvo do público) a Arriba Fóssil (também conhecida por "Rocha" pelos nativos) torna-se no cenário ideal em conjunto com os campos agrícolas, ambos variam as suas cores e vegetação ao longo do ano.

Planta | 10m



Cidade

Transição

Terras da Costa

Corte entre Cidade e as Terras da Costa

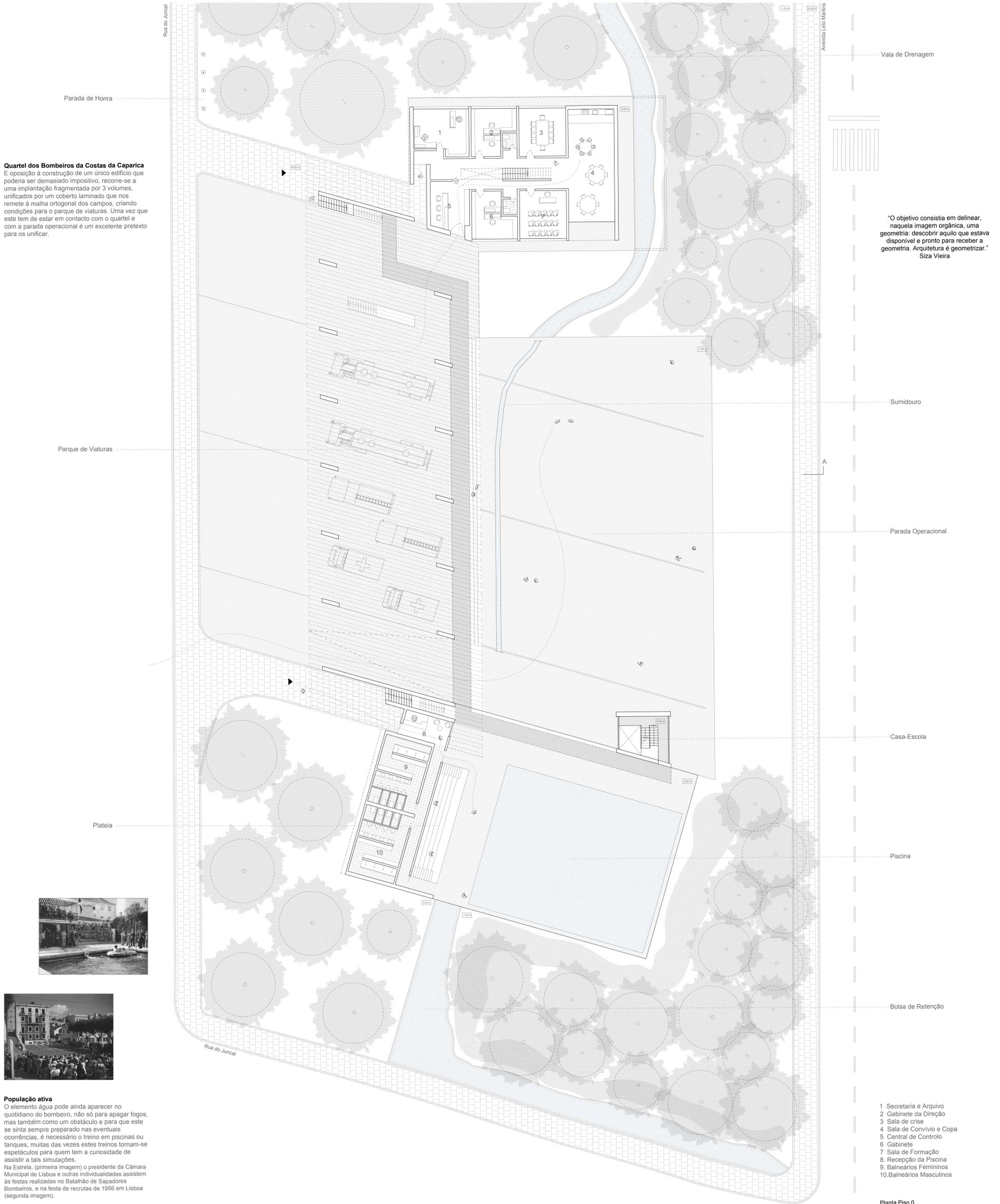
ENTRE O MAR E A TERRA
Costa Da Caparica, Almada

Quartel de Bombeiros Costa da Caparica
Rural e Urbano: Desenho do limite



Quartel dos Bombeiros da Costa da Caparica
E oposição à construção de um único edifício que poderia ser demasiado impositivo, recorre-se a uma implantação fragmentada por 3 volumes, unificados por um coberto laminado que nos remete à malha ortogonal dos campos, criando condições para o parque de viaturas. Uma vez que este tem de estar em contacto com o quartel e com a parada operacional é um excelente pretexto para os unificar.

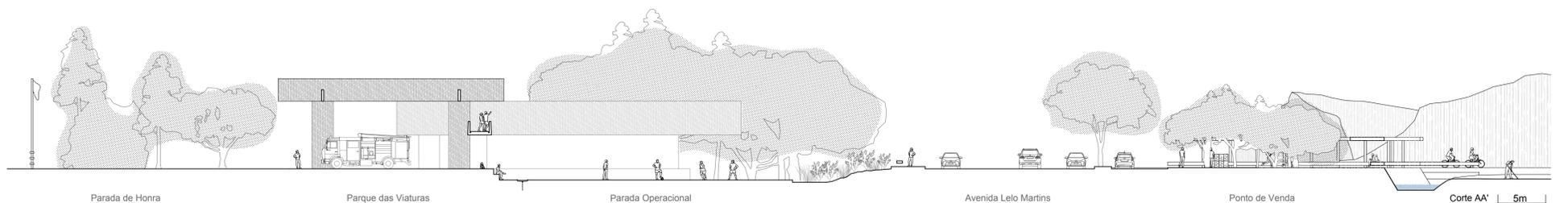
"O objetivo consistia em delinear, naquela imagem orgânica, uma geometria: descobrir aquilo que estava disponível e pronto para receber a geometria. Arquitetura é geometrizar."
Siza Vieira



População ativa
O elemento água pode ainda aparecer no quotidiano do bombeiro, não só para apagar fogos, mas também como um obstáculo e para que este se sinta sempre preparado nas eventuais ocorrências, é necessário o treino em piscinas ou tanques, muitas das vezes estes treinos tornam-se espetáculos para quem tem a curiosidade de assistir a tais simulações.
Na Estrela, (primeira imagem) o presidente da Câmara Municipal de Lisboa e outras individualidades assistem às festas realizadas no Batalhão de Sapadores Bombeiros, e na festa de recruta de 1956 em Lisboa (segunda imagem).

- 1. Secretária e Arquivo
- 2. Gabinete da Direção
- 3. Sala de crise
- 4. Sala de Convívio e Copa
- 5. Central de Controlo
- 6. Gabinete
- 7. Sala de Formação
- 8. Recepção da Piscina
- 9. Balneários Femininos
- 10. Balneários Masculinos

Planta Piso 0
1:200

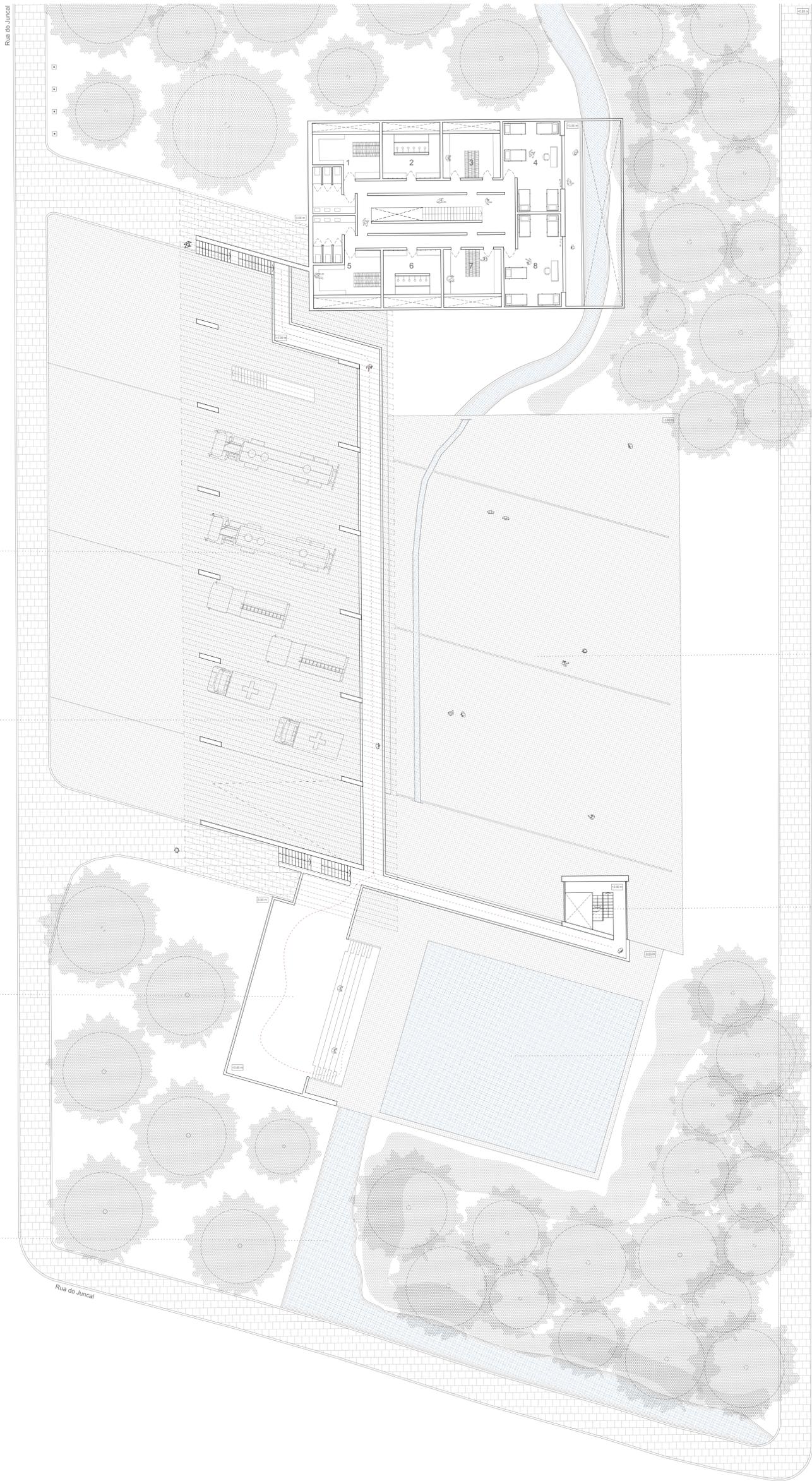


Permeabilidade e o percurso

A permeabilidade foi uma característica muito importante neste processo. A diferença de cotas permite que a população se sinta convidada a atravessar o edifício, sentar e assistir ao que acontece tanto na parada Operacional, como na casa-escola e na piscina de treinos.
Para os mais curiosos o percurso é sugerido através do passadiço que pode ser explorado ao longo de todo o coberto laminado, para que a população possa observar tanto as viaturas de emergência, de um novo ponto de vista, como também assistir aos treinos e contemplar a paisagem.

Passadiço

Para os mais curiosos o percurso é sugerido através do passadiço que pode ser explorado ao longo de todo o coberto laminado, para que a população possa observar tanto as viaturas de emergência, de um novo ponto de vista, como também assistir aos treinos e contemplar a paisagem. O passadiço oferece também o acesso ao topo da torre tendo esta, uma dupla funcionalidade (treinos e miradouro) para que seja possível o usufruto de todos. No desenho da torre é evidente o replicar de dois planos resultantes dos eixos mais marcados naquele território que acaba por referenciar de uma forma muito subtil a cidade e o campo.



Percurso da Água

A água que desce dos campos vem de encontro à vala principal que acompanha a Avenida, mas há um momento em que toma um novo percurso e ultrapassa este limite em direção à cidade onde culmina numa bacia de retenção, logo de seguida transpõe e dá lugar à piscina, local de reunião. Na parada operacional ela volta a surgir, numa escada menor ao longo de um sumidouro que recolhe a água das chuvas numa linha contínua até culminar novamente na vala de drenagem, local permeável. Nesse momento a linha de água é abraçada pelo quartel que mantém uma relação muito íntima com a água de uma maneira reservada despede-se desta antes de voltar para os campos.

Parque de Viaturas

Parada Operacional

Casa-Escola

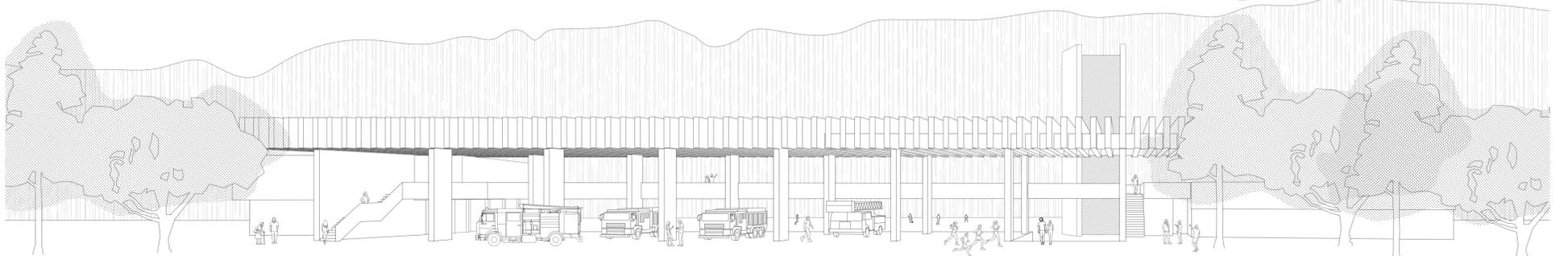
Acesso à plateia

Piscina

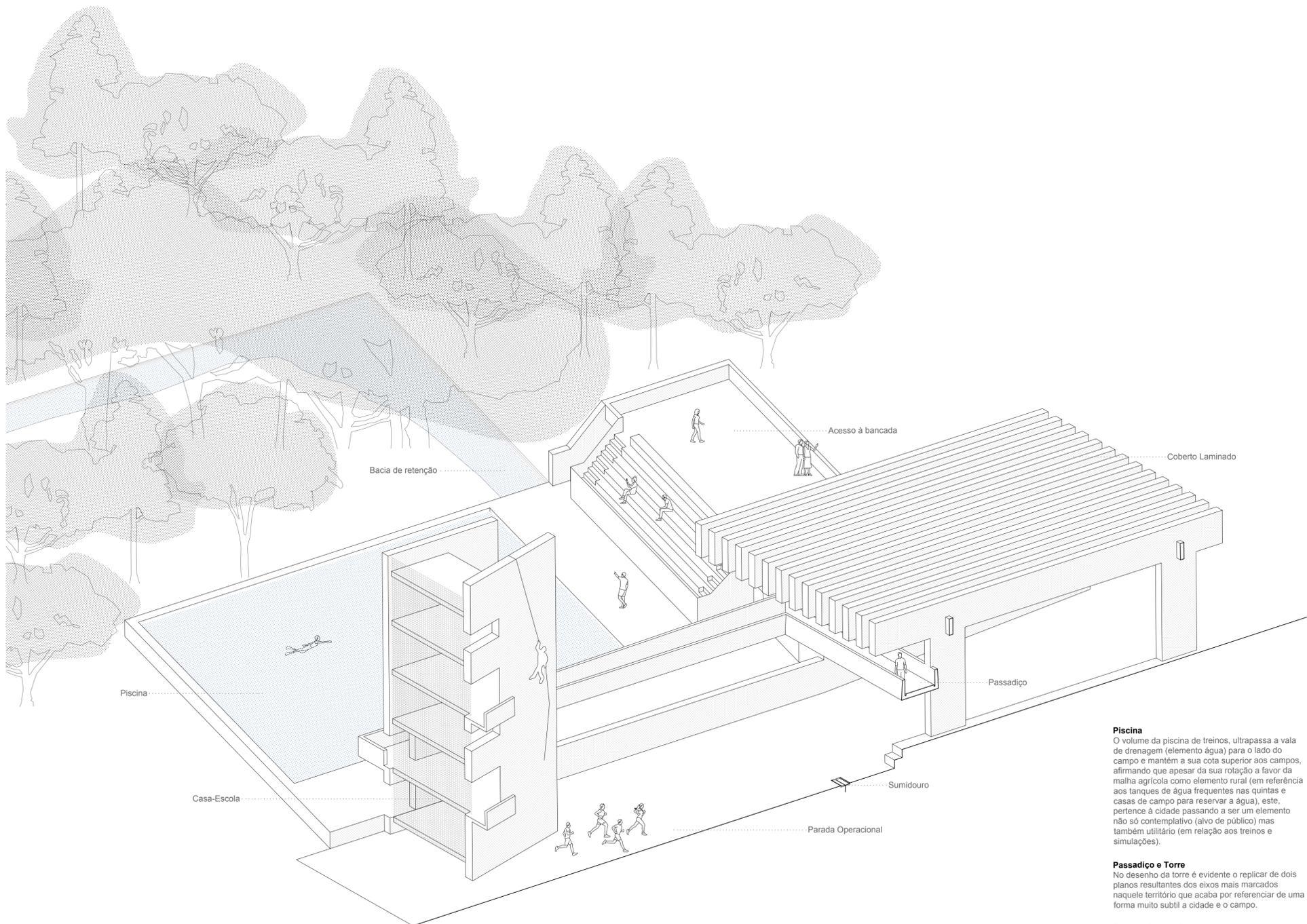
Bolsa de Retenção

- 1 Vestíbulo Sujo Masculino
- 2 Banheiro Masculino
- 3 Vestíbulo Limpo Masculino
- 4 Camarata Masculina
- 5 Vestíbulo Sujo Feminino
- 6 Banheiro Feminino
- 7 Vestíbulo Limpo Feminino
- 8 Camarata Feminina

Planta Piso 1
1:200



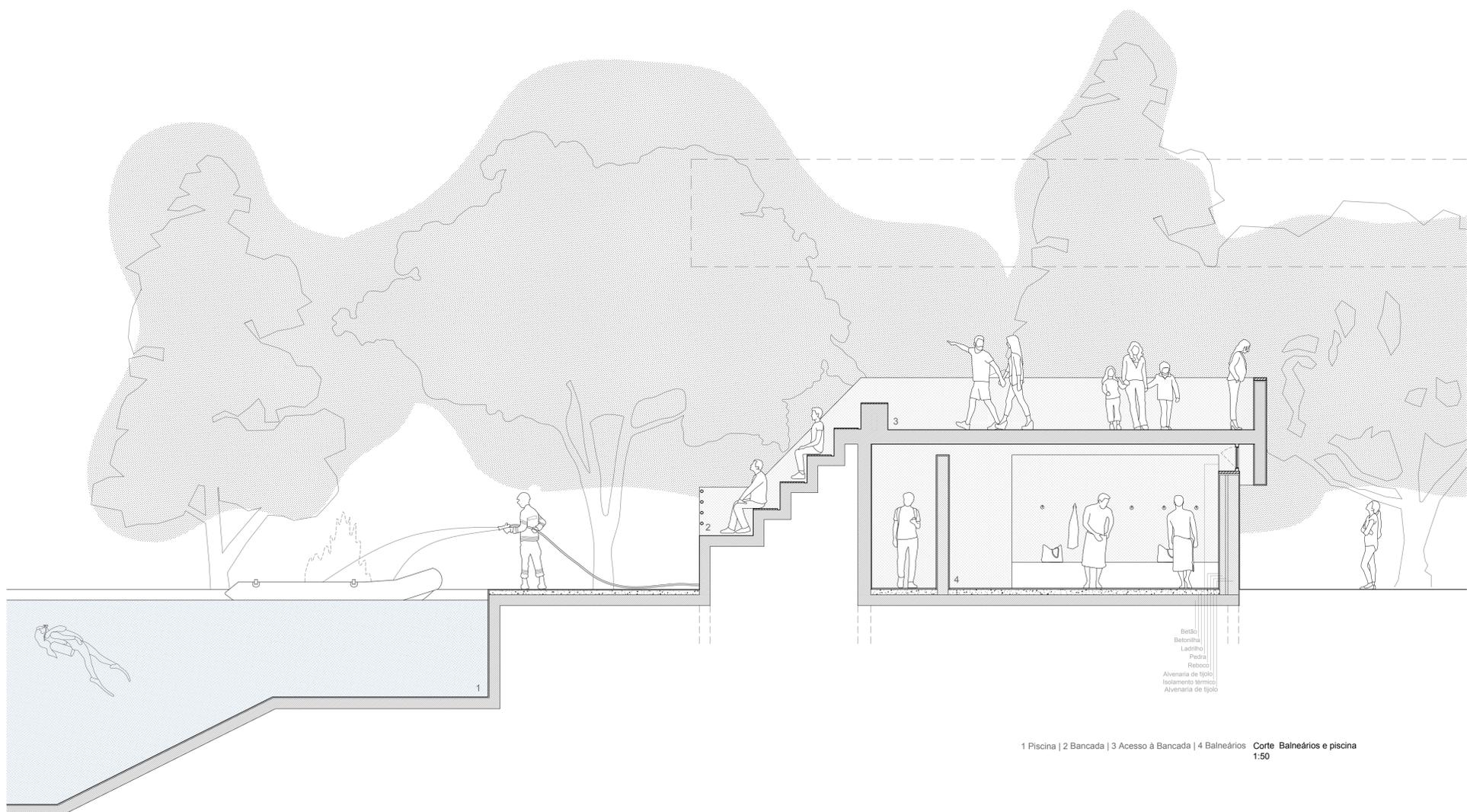
Cobertura Ripada com a arriba como cenário

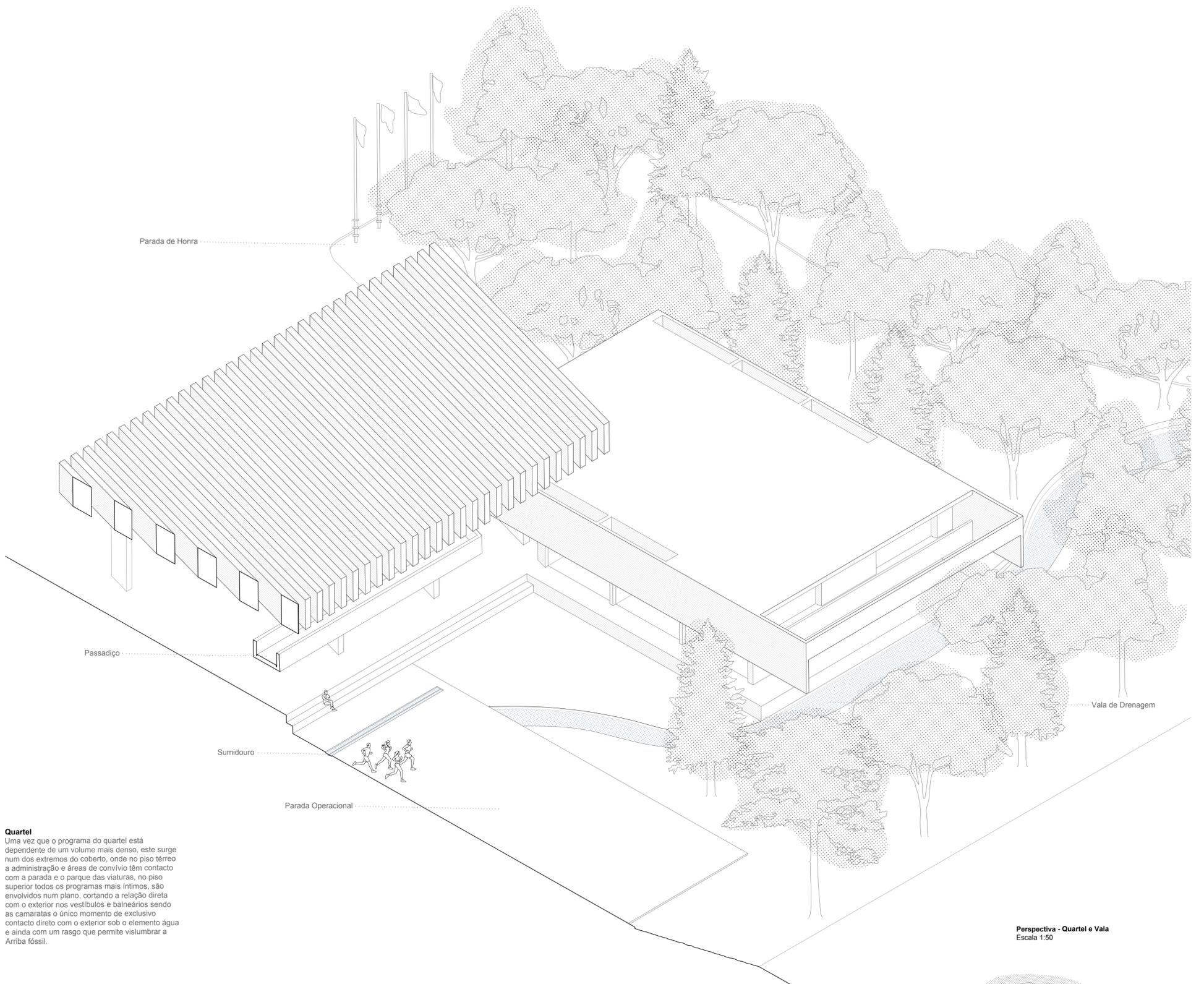


Piscina
O volume da piscina de treinos, ultrapassa a vala de drenagem (elemento água) para o lado do campo e mantém a sua cota superior aos campos, afirmando que apesar da sua rotação a favor da malha agrícola como elemento rural (em referência aos tanques de água frequentes nas quintas e casas de campo para reservar a água), este, pertence à cidade passando a ser um elemento não só contemplativo (alvo de público) mas também utilitário (em relação aos treinos e simulações).

Passadiço e Torre
No desenho da torre é evidente o replicar de dois planos resultantes dos eixos mais marcados naquele território que acaba por referenciar de uma forma muito subtil a cidade e o campo.

Prespectiva em Corte S/escala





Quartel
Uma vez que o programa do quartel está dependente de um volume mais denso, este surge num dos extremos do coberto, onde no piso térreo a administração e áreas de convívio têm contacto com a parada e o parque das viaturas, no piso superior todos os programas mais íntimos, são envolvidos num plano, cortando a relação direta com o exterior nos vestíbulos e balneários sendo as camaratas o único momento de exclusivo contacto direto com o exterior sob o elemento água e ainda com um rasgo que permite vislumbrar a Arriba fósil.

Perspectiva - Quartel e Vala
Escala 1:50



1 Camarata Masculina | 2 Sala de Crise | 3 Copa e Sala de Convívio | 4 Quarto
Corte Quartel e Vala
1:50